

JORNAL: O Jornal LOCAL: Quaracara

DATA: 18 108 11963 AUTOR: _____

TÍTULO: Gente da Cidade - Ivan Serpa

ASSUNTO: "enfant terrible", polemista inconformado, etc? "Não quero me definir" (resposta)

TIRA

Direção Walda Menezes

3¹⁰
CADERNO

Gente da cidade

Dêle diz-se que é um "enfant terrible" da pintura brasileira, que é polemista, inconformado, mutável e muitas outras coisas. (Não quero me definir. Prá que? Pinto, simplesmente. Quando não gosto, jogo fora.) Antes mostra que está na Tenreiro, foi acusado de incoerência por ter enveredado pelo figurativo que ele próprio desprezara há anos (Quem pensar que vou fazer figuras, como fiz em meus primeiros anos, vai-se decepcionar, porque isto nunca mais farei. Na vida não se volta atrás. Senão, permaneceríamos eternamente jovens). Na noite da inauguração houve quem lembrasse, ao ver os seus quadros, do Picasso do princípio do século, do humor de Chagall, houve quem achasse a sua temática discutível, quem dissesse até que os "seus monstros eram capitalistas, burgueses..." Só não houve quem pusesse em discussão o valor do artista que este se reconhece facilmente na riqueza de cor em que faz conviver figuras humanas e bichos fantasmagóricos. O impacto foi imenso. Ninguém esperava algo tão violento depois da fase que muita gente achava revelar um cerebral. ("Nunca me julguei cerebral, nem quando fui concreto. Naquela época eu procurava fazer a pintura num ritmo que tivesse um sentido musical. Havia um senso de organização sim, mas não a que muitos pensam se deva fazer através da matemática. De qualquer forma foi uma experiência aproveitável. Embora reconheça que não era muito própria para a nossa men-

talidade de povo latino, mais expansivo, menos organizado).

Nascido na Tijuca, criado em São Cristóvão e Meier, Ivan Serpa não foi menino prodígio. O pai colecionava obras de arte (tinha até Van Gogh), mas apesar da atmosfera de cultura, ele gostava mesmo era de cavalo. E dêles caiu muitas vezes, na fazenda em Minas, onde passava as férias. A sua vocação só surgiu muito mais tarde. Foi por influência de Georges Bernanos ("Vendo meus rabiscos, achou que tinha algo de artista") quando trabalhava no comitê dos franceses livres durante a guerra, que se resolveu pela arte. Os catálogos mostram que a resolução foi acertada. O ex-aluno de Axel Leskochek que não gosta de expor ("Em 15 anos, só fiz 5 exposições e assim mesmo, em 3 delas não tive que mexer uma palha na parte de organização), tem colecionado prêmios. "Estou sempre procurando fazer o melhor possível. Para mim a busca é a resposta: sentir-se realizado seria o fim, não ter mais nada a dizer. A insatisfação é parte do artista". Talvez daí a sua constância no trabalho. Pinta várias horas (já fez um quadro em 15 horas seguidas) seguidas e desenha todos os dias ("Desenho para mim é tão necessário quanto respirar"). Em casa tem mais de quinhentos trabalhos que não vende, nem dá. São eles que contam a história de todas as suas experiências, como figurativo romântico, como abstracionista, como concreto, fazendo colagens belíssimas, pesquisando sempre. Esse amor pelo estudo é seu também noutras atividades. Por certo é ele que o impele no trabalho de recuperação de livros raros (que aprendeu sozinho) na Biblioteca Nacional. Ou que o faz dedicar-se ano após ano às suas turmas de alunos — crianças e adultos — no Museu de Arte Moderna. De resto, independente e ativo, afirma — "Cada um faz o que pode fazer: não se pode ir além das próprias forças. Sob pena de ser falso".

Ivan Serpa



"A busca é a resposta"